



# II SIMPÓSIO PROCESSOS CIVILIZADORES NA PANAMAZÔNIA

Figuração, interculturalidade e  
relação de poder

9 a 11 de junho de 2021  
Manaus-AM-Brasil

ISBN: 978-65-89908-54-8

## CONFIGURAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM COMUNIDADES DO BAIXO RIO NEGRO

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

PEIXOTO; SHIRLEY CINTRA PORTELA DE SÁ<sup>1</sup>

### RESUMO

**Resumo** Com o uso do conceito das configurações humanas, interdependentes e poder desenvolvido pelo sociólogo Norbert Elias, é base para compreender os estudos sobre o turismo de base comunitária. Elias apresenta um modelo metodológico da interdisciplinaridade, percebe-se interdependência e demonstram o poder em todas as relações humanas. A pesquisa teórica e empírica traçou o itinerário da compreensão e da apreensão da realidade estudada sobre o turismo de base comunitária (TBC). Esta dimensão empírica sobre o universo social, ambiental e econômico põe em perspectiva a contribuição do turismo como atividade econômica. **TBC: uma discussão conceitual em Norbert Elias** Para elucidar a colaboração de Norbert Elias no Turismo de Base Comunitária (TBC) deve-se atentar para o conceito que ELIAS (2000) traz no livro "Os estabelecidos e outsiders" que na essência as comunidades são: ...organizações de criadoras de lares, nos quais dormem, comem e criam suas famílias, são unidades residenciais como os bairros urbanos, os vilarejos, as aldeias, os conjuntos habitacionais ou grupos de barracas de acampamento. (Norbert Elias, 2000, p.165) No turismo de base comunitária (TBC) é uma atividade que envolve a comunidade local, que não é uma comunidade urbana, lá vivem famílias, possuem suas unidades familiares e criam seus lares. Esse grupo se propõe a desenvolver o turismo como uma atividade econômica, dá anuência para que ocorram as modificações estruturais e criam-se expectativas nos comunitários, onde são inseridos a exercer uma função e estabelecer regras no processo produtivo da atividade. Primeiro destaque para a implementação do turismo: que a interdependência entre os comunitários que se reúnem para aceitação do TBC, e, como num sistema, a atividade turística também passa por etapas no seu processo de implementação, com a divisão de funções, bem como à criação e a institucionalização do mesmo, que apresentará o poder e a relação de dependência funcional entre os comunitários. Segundo destaque, que caminha junto com o primeiro, o turismo tem um ponto de vista político, econômico, ambiental e sociocultural, prevalecendo o lugar do

<sup>1</sup> SRS CONSULTORIA SOCIOAMBIENTAL, cintraportela@gmail.com

comunitário e suas práticas culturais, que poderão moldadas e modificadas pelo turismo. O Estado tem o poder na implementação do turismo em comunidades tradicionais, como apoio e atuação no planejamento, legislação de regulamentação, incentivo e fomento em empreendimentos e promoção e divulgação da atividade. Corroborando Elias (1994) que o poder é político, econômico, do conhecimento, simbólico, militar e se apresenta em inúmeras formas e relações. O turismo como uma atividade econômica com múltiplas interações e interdependências, - envolve os mais diversos setores produtivos -, com influência em outros segmentos que formam a estrutura organizacional do local. O turismo poderá beneficiar a todos de uma determinada região, tanto de forma direta como indireta do sistema turístico. Em teoria o TBC exige uma ação decisiva dos comunitários que implica no envolvimento direto das populações locais em todas as fases do processo da formação, até o ponto em que a comunidade se envolva na gestão do empreendimento. Neste processo surgem pessoas da comunidade que começam a se destacar como liderança. Entretanto Elias (2000) aponta a existência de problemas na comunidade naquilo que se refere a distinção de valores atribuídos entre os comunitários, destaca o autor: "... nessas redes comunitárias de famílias, a cada uma família. Invariavelmente, algumas famílias ou talvez grupos delas em uma mesma comunidade, tão logo são ligadas pelo fio invisível da vizinhança, passa a se ver e a ser vistos pelos outros como melhores ou, alternativamente, como "menos agradáveis", "menos boa", "menos digna", ou seja, qual for a denominação que use. (Nobert Elias, 2000, p.166) Aduz Nobert Elias (2008) que o pensamento deve ir além do campo do dualismo simplista e as categorizações. Ao abordarmos o sistema para o desenvolvimento do turismo de base comunitária (TBC) é inerente encontrar os processos em diferentes níveis ou formas para alcançar o desenvolvimento social, cultural, econômico e cultural. Os avanços dependem diretamente da abordagem que é dada nos países que desenvolvem o TBC, existe o debate entre os autores sobre o turismo como redutor da pobreza e cooperador para desenvolvimento sustentável. No uso da teoria de Elias (2008) para a compreensão do sistema turístico, para que esse verdadeiramente aconteça, primeiro entende-se as interações entre os processos históricos, educacionais, biológicos e psicológicos, assim o desenvolvimento ocorrerá para o grupo social, bem como para o indivíduo, pois os mesmos se encontram interligado na teia social. Afirma Elias (2001) que no contexto social, as comunidades não estão autônomas, conforme a sua teoria da sociologia configuracional. Destaca o autor como uma questão central, em conhecer de que modo os indivíduos estão ligados entre si. Assim Nobert Elias sustenta que não há isolamento individual, mas que a estrutura está na interdependência social. No contexto do patrimônio cultural da região, esse pertence a uma superestrutura que é constituído por diferentes elementos isolados, mas que são interdependentes. Como a história, educação e meio ambiente. Em relação a esse, o cuidado com o ambiente natural é fundamental para o ecoturismo e suas outras ramificações da atividade que usam a natureza como atração. Importe compreender que o processo de envolvimento social da comunidade local, deve ser participativo, desde o planejamento, projeto até chegar a gestão do TBC. Para que se tenha êxito no segmento social sustenta Elias (1993) que, não se entende essas estruturas apenas estudando um estrato funcional no campo social, mas exige-se um estudo das relações entre diferentes estratos funcionais que convivem juntos no campo social. **Conclusão** As comunidades tradicionais têm suas representações simbólicas do espaço que foi

construído por eles, e o conhecimento do território que lhes proporciona meios para a subsistência. Essas comunidades têm modos de vida que são semelhantes, como o uso comum dos recursos naturais. Matos (2015) aduz que os seres humanos vivem em relações de interdependência uns dos outros, formam grupos ou, melhor, figurações, esta é para Elias (1994) o entrelaçamento dos humanos. **Bibliografia** ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Volume 1: uma história de costumes. Trad. Ruy Jungmann, 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. ELIAS, Norbert. Volume 2: **formação do estado e civilização**. Trad. Ruy Jungmann, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed., 1993. ELIAS, Norbert. **Introdução a sociologia**. Biblioteca Nacional de Portugal. Edições 70. Abril, 2011 MATOS, Gláucio Campos Gomes de. **Ethos e figurações na hiterlândia amazônica**. Manaus: Editora Valer/Fapeam, 2015.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo de base comunitária, interdependência